



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

6 DE MARÇO DE 1978.

VISITA A REPÚBLICA FEDERAL DA
ALEMANHA.

DISCURSO APÓS O BANQUETE OFERE-
CIDO PELO PRESIDENTE WALTER
SCHEEL, NO "REDOUTE".

As palavras que Vossa Excelência — Senhor Presidente — acaba de pronunciar muito sensibilizaram a mim, a minha esposa e aos brasileiros que me acompanham. Ficamos todos profundamente gratos a Vossa Excelência por mais esta manifestação de apreço e amizade para com o nosso país.

Esta manhã, nossa visita à República Federal da Alemanha iniciou-se de maneira extremamente cordial e promissora. As conversas estimulantes e amigas que mantivemos, o almoço que Vossa Excelência e a Senhora Scheel gentilmente nos ofereceram e o programa que hoje já cumprimos permitiram-nos sentir a amizade de que somos alvos

Senhor Presidente,

A República Federal da Alemanha é por todos reconhecida como um dos mais representativos países do Ocidente. Graças a suas qualidades morais e a seu gênio criativo, pode o povo alemão exercer extraordinária influência nos destinos de nossa civilização. Na literatura, na arte e na música, assim como na filosofia e na ciência. — em todos os ramos, enfim, da atividade humana — a presença alemã causa enlevo e é fator de esperança e de progresso.

Por outro lado, a participação ativa da República Federal nos variados foros de negociação é

fator altamente positivo para a manutenção da paz mundial e para o desenvolvimento da cooperação entre os povos. Por sua vitalidade econômica e tecnológica, pelo caráter aberto e democrático de seu panorama político e pela disposição revelada por seus homens públicos ao enfrentarem as difíceis responsabilidades que suas funções lhes impõem, a República Federal da Alemanha tem demonstrado capacidade crescente de atuação construtiva, no plano mundial.

Confirmam-se, assim, na prática política contemporânea, os reconhecidos dotes de espírito, de trabalho e determinação que, através dos séculos, granjearam para o povo alemão a admiração e o respeito universais. O Brasil, que mantém com este país as melhores relações, vê, com particular agrado, essa dinâmica participação da República Federal na vida internacional.

Senhor Presidente,

Muito desejo que minha visita simbolize precisamente a amizade e o entendimento que existem entre nossos dois países. E creio que nossas relações — não só pelo que hoje representam, mas também por suas tradições — autorizam amplamente semelhante expectativa. Vossa Excelência evocou, com rara felicidade, a antigüidade de nossas relações e lembrou nomes justamente famosos, cujas contribuições ao entendimento entre brasileiros e alemães ilustram a riqueza que sempre apresentou esse relacionamento.

Outros episódios e outras pessoas importantes em nossa história comum acodem à minha memória. As relações oficiais entre nós datam do alvorecer da vida independente do Brasil, momento em que a nação brasileira ainda buscava consolidar sua personalidade internacional e em que já se via a braços com a necessidade de obter condições equitativas para suas trocas comerciais.

Foi a 17 de novembro de 1827 que o Império brasileiro celebrou o Tratado de Comércio e Navegação com os Senados das Cidades Livres e Hanseáticas de Lübeck, Bremen e Hamburgo. Esse Tratado — permita-me que o assinale — merece ser recordado tanto por haver servido de marco inicial das relações que hoje florescem, quanto por conter valiosos princípios de liberdade do intercâmbio, de estímulo ao comércio e de ampla reciprocidade nos benefícios deferidos às Partes, inclusive na concessão mútua do tratamento de nação mais favorecida.

Concluído em época particularmente importante da história política do Brasil, o Tratado de 1827 caracterizou-se pela igualdade de tratamento, antecipando o profícuo relacionamento que pudemos estabelecer e desenvolver daí por diante.

Desde o início do século XIX, porém, já o Brasil atraía a curiosidade do espírito alemão, como testemunham os trabalhos de von Eschwege, de Guilherme Luiz Varnhagen e de seu filho, o Visconde de Porto Seguro, assim como de von Martius e de von Spix. Da mesma forma que as personalidades citadas por Vossa Excelência, esses nomes, e

muitos outros que poderiam ser referidos, despertam em nós, brasileiros, profundas e variadas associações com o nosso passado.

Os dois primeiros lembram iniciativas verdadeiramente pioneiras nos campos da geologia e da siderurgia; o Visconde de Porto Seguro foi um dos grandes mestres da historiografia brasileira e von Spix e von Martius estão indelevelmente ligados ao conhecimento da ecologia, da etnografia e da lingüística brasileiras.

A história da emigração alemã para o Brasil foi encontrar sua origem nesse conjunto de contribuições notáveis. Criou-se na Alemanha, em consequência delas, uma atmosfera de interesse e fascínio pelas possibilidades do novo país, sobre o qual o próprio Goethe procurou informar-se diretamente com von Martius e von Eschwege. Em setembro de 1822, expressou ele, em carta, sua admiração pela terra brasileira, escrevendo: «O Brasil, esse continente imenso, desvenda-se cada vez mais à minha inteligência». E, em 1825, compôs uma poesia sobre temas brasileiros.

Início auspicioso veio a ter o movimento migratório alemão, que atravessou o século XIX, para estender-se a este em que vivemos.

A imigração germânica é, sem dúvida, episódio importante na formação da gente brasileira e, conseqüentemente, na aproximação entre nossos dois povos. Sua contribuição tem sido particularmente notável em meu Estado natal e nos que lhe são próximos; esses imigrantes, esses brasileiros, estão, há

muitos anos, integrados na vida nacional e com seu trabalho valioso participam de nossa civilização, de nossa economia e de nosso progresso.

Esta minha visita permite evocar o muito que, no passado, ligou brasileiros e alemães. Servirá, também, creio, para sublinhar o que estamos fazendo, em nossos dias, no terreno da cooperação entre os dois países. Os resultados expressivos dessa cooperação demonstram o quanto podem alcançar dois países amigos quando decidem, honestamente, unir esforços em benefício mútuo.

O Brasil e a República Federal da Alemanha souberam aproveitar, de forma criadora, sua tradicional amizade e os vínculos de confiança recíproca para instituir mecanismos de cooperação pacífica e mutuamente benéfica. Prova disso são os múltiplos instrumentos que temos assinado e implementado, entre os quais sobressai o Acordo sobre Cooperação no Campo dos Usos Pacíficos da Energia Nuclear, de 1975.

Senhor Presidente,

Numa situação internacional como a presente, em que nem sempre predomina a harmonia e em que, apesar de todos os avanços da tecnologia das comunicações, os povos ainda não se conhecem suficientemente, deixam às vezes de receber o devido reconhecimento, a magnitude e o sentido progressista dos esforços que nós, brasileiros, estamos fazendo para construir uma sociedade aberta, democrática e justa.

Na República Federal, quero crer, essa situação de relativo desconhecimento dos propósitos brasileiros vem sendo corrigida por força mesmo da crescente importância de nossas relações. É minha convicção que cabe a nós, homens de Estado, contribuir para acelerar, ainda mais, esse processo de entendimento. O discurso que Vossa Excelência acaba de pronunciar é uma excelente contribuição no sentido de fomentar simpatias recíprocas e de desfazer preconceitos ou enganos de percepção acaso existentes.

Nesse contexto, desejaria relembrar as numerosas e produtivas visitas trocadas por personalidades de nossos dois países, a começar pela que nos fez o Presidente Luebke, há quinze anos passados. Recordaria, também, a proveitosa visita que, anos atrás, Vossa Excelência, na qualidade de Ministro dos Negócios Estrangeiros, fez a meu país e que correspondeu a uma etapa importante no processo do amadurecimento de nossas relações.

Senhor Presidente,

Espero que essas profícuas relações possam, ainda, ter maior desenvolvimento. O sentido de minha visita amiga à República Federal da Alemanha é o de propiciar condições para que se intensifique a cooperação existente e se amplie o seu raio de ação.

Ao agradecer a magnífica acolhida que me foi dada hoje, desejo levantar minha taça e brindar à prosperidade crescente da República Federal da Alemanha e de seu povo e à felicidade pessoal de Vossa Excelência e da Senhora Scheel.